

O poema “Outono de frios”, de Ana Filipa Pinho, venceu o XVII Concurso de Poesia Agostinho Gomes

No passado dia 28 de outubro de 2016, a Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis, acolheu a cerimónia de entrega de prémios do XVII Concurso de Poesia Agostinho Gomes.

Ana Filipa Ferreira de Pinho, natural da Vila de Cucujães, venceu a décima sétima edição do Concurso de Poesia Agostinho Gomes com o poema “Outono de frios”. O 2.º lugar distinguiu a poesia “pouc@cois@” da autoria de Ana Margarida Gomes Borges, do Porto, o 3.º lugar foi entregue a Luiz Coelho Medina, de Nova Iguaçu - Brasil, com “Criação” e o Prémio Revelação Juvenil coube a Beatriz Maria Vieira da Silva Salgueiro, de Santa Maria da Feira, com o poema “Paradoxo”.

Com a sua primeira edição no ano 2000, este concurso é uma iniciativa impulsionada pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis através da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, pelo pelouro da Cultura da Junta de Freguesia de Cucujães e pelo NAC – Núcleo de Atletismo de Cucujães, que tem como objetivo homenagear o poeta cucujanense Agostinho Gomes e simultaneamente estimular a escrita de originais de poesia.

A edição deste ano, cujo regulamento foi alterado e passou a limitar a entrega de um trabalho por cada concorrente, reuniu 506 poesias de autores/as provenientes de diversos pontos do país e também do mundo, nomeadamente do Brasil (359), Itália (2), França (1), Inglaterra (1), Cabo Verde (1), Angola (1), Moçambique (6), Alemanha (2), Japão (1), Espanha (1), México (1) e Canadá (1).

A cerimónia de entrega dos prémios presenteou o público, que se reuniu na sala polivalente da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, com a atuação da Tuna dos Voluntários de S. João da Madeira, que interpretou os



A vencedora, Ana Filipa Ferreira de Pinho, com a Vereadora Dra. Gracinda Leal.



2.ª Classificada, Ana Margarida Gomes Borges, com Susana Fonseca da Junta de Freguesia de Cucujães.



Prémio Revelação Juvenil, Beatriz Maria Vieira da Silva Salgueiro, com Luísa Castro, nora do poeta Agostinho Gomes.

temas “Conquest pf Paradise” de Vangelis, “Passion” de Rodrigo Leão, “Noites Brancas” da Sétima Legião, “Tu Gitana” (música tradicional), “Desfado” de Ana Moura, “Nessum Dorma” de Giacomo Puccini e “Ó rama” (música tradicional).



A Tuna de S. João da Madeira foi fundada a 19 de Junho de 1979, e, a partir de uma ideia do Dr. Ramiro Salgado, um grupo de Sanjoanenses amantes da música juntou-se para dar corpo à primeira Tuna. Hoje a Tuna é apresentada em formato de orquestra, conduzida pelo Maestro Artur Perestrelo, constituída por mais de 3 dezenas de elementos e dirigida pela Ermelinda Santos.

Esta noite de poesia incluiu também a leitura das poesias premiadas pelo Dr. Magalhães dos Santos, pela Catarina Araújo e pelo Sr. Ernesto, todos elementos da Tuna de Voluntários de São João da Madeira.

| 1.º Lugar Outono de frios | 2.º Lugar pouc@cois@ | 3.º Lugar Criação | Prémio Revelação Juvenil Paradoxo |
|---|---|---|---|
| <p><i>Foi de pura lã que o meu ventre de vento cobriste. Era um outono de frios, eu, e tecias em volta de mim, à volta de mim, de volta p'ra mim... Eras de lã, mas ainda não era tempo. Eu, de ventos postos, soprava com frios o manto de lã. Sim, que os frios, quando de nada se deixam aquecer, são sempre pedaços do corpo das nuvens e nada as envolve, que elas são só coisas de evaporar pelo céu. Continuavas ali. Despias as ovelhas todas, de tudo,</i></p> | <p><i>Depois da tua partida Alguém tentou aceder ao disco Duro Da minha alma Salvou-se pouc@cois@ Um ponto de ternura Umvírgula entre a raiva e o cansaço Uns parênteses no sorriso da viagem Um resto de umas rimas nos teus braços. O acesso à fantasia ficou bloqueado Como se alguém tivesse removido Os sons e os silêncios dos meus dias. Tento ainda arrebanhar alguns traços</i></p> | <p><i>Crio pássaros E expectativas. Tudo sem gaiolas...</i></p> <p>Nome: Luiz Coelho Medina Pseudónimo: Agnus Nova Iguaçu – Brasil</p> | <p><i>No dia em que a natureza, florir no Inverno Ou o ser humano for eterno, Aí eu falarei.</i></p> <p><i>No dia em que a água, tiver o teu cheiro Ou o coração de uma criança não for verdadeiro, Aí eu falarei.</i></p> <p><i>No dia em que a morte não for temida E pela coragem eu for invadida, Aí eu falarei.</i></p> <p>Nome: Beatriz Maria Vieira da Silva Salgueiro Pseudónimo: Joanne Harries Local: Santa Maria da Feira</p> |

tecias a lã no meu ventre e no meu peito deixavas os nós.

Não era tempo, ainda. Não o meu.

Eu era o tempo das aves fugirem.

Eu era os frios, e neles não florescem ninhos.

Com o tempo, com um manto, o teu manto amansou de lãs o vento e o ventre, meu, e o meu peito empurrou as nuvens de nada e os frios ficaram só pequenos dedos de sol.

De dedos cresceram mãos, que de quentes ninhos fizeram voltar os pássaros ao meu colo,

a parirem ovos no meu peito, batendo asas minha boca fora.

Deixara de ser os frios.

Era já pontas de primavera.

Quando, para mim, era já tempo, o tempo, teu, passou...

Nome: Ana Filipa Ferreira de Pinho

Pseudónimo: Parte Incerta

Local: Cucujães

Num desespero constante de libertar

A música das vogais da poesia.

Nome: Ana Margarida Gomes Borges

Pseudónimo: Animus

Local: Porto